Relatório final poderá ser antecipado

Angela Romito

Depois de um adiamento, alguns desentendimentos, pressões externas, checagem de milhares de emendas e subvenções, análise de documentos de 140 pessoas físicas e jurídicas e 120 mil lançamentos bancários, a CPI do Orçamento completa neste domingo dois meses de trabalho. E com a certeza de que entra na reta final para aprovação do relatório conclusivo: 14 de janeiro, três dias antes do prazo fixado.

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), está satisfeito com os grandes progressos alcançados até agora. A seu ver, o que facilitou o trabalho foi ter a CPI começado já com um grande número de informações e evidências, possíveis a partir da entrevista e posterior depoimento do ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos.

Esta é, na opinião de Passarinho, a grande diferença entre as CPIs do Orçamento e a do PC, que somente deslançou após o aparecimento do motorista Eriberto França. "Tivemos um volume muito grande de informações para iniciar os trabalhos, atingindo um leque muito amplo", esclareceu Passarinho.

O presidente reconhece que, nas últimas duas semanas, a CPI teve rendimento menor. Mas descarta ter sido por pressões e desentendimentos. Usando um exemplo militar, como faz costumamente,

Passarinho explicou que faltou munição. "Um atirador só pode atirar se lhe dão munição. E as subcomissões não deram munição ao relator para que ele elaborasse seus questionamentos", disse.

Pressões — O fato é que o bombardeio aconteceu. Mas de fora para dentro. Os partidários do ex-presidente José Sarney driblaram uma tentativa de envolver sua filha Roseana Sarney, deputada pelo PFL maranhense. O senador Mauro Benevides (CE), líder do PMDB e ex-presidente do Congresso, não teve a mesma sorte. Seu filho, o deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), está na pauta dos próximos depoimentos.

Na principal artilharia desse fogo cruzado, petistas, pedetistas e o coordenador da Subcomissão de Patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS). Bisol soltou uma bomba na CPI ao divulgar que os documentos apreendidos no banheiro da casa do diretor da Construtora Odebrecht, Ailton Reis, envolviam uma centena de parlamentares.

Refeita as contas e analisados os documentos com mais atenção, a tal lista se resumiu a menos de duas dezenas, aos quais cerca de dez já estavam sendo investigados. Quando parecia que a CPI voltaria a caminhar rotineiramente, mais uma bomba, um jornal paulista publicou informações sigilosas constantes em dois dis-

quetes também apreendidos na casa do diretor da Odebrecht.

Resultado: uma investigação no Prodasen acabou por culpar um assessor de Bisol, numa dica dada pelo deputado Aloísio Mercadante (PT-SP), um dos três parlamentares que analisaram sigilosamente os disquetes. Em um documento pouco claro, o funcionário Jorge Matsumi teria admitido ter vazado informações sobre os disquetes.

Defecção — No início da semana passada, o senador Bisol, um dos mais atuantes membros da comissão e o alvo favorito dos que pretendem que a CPI do Orçamento acabe em pizza, chegou a ameaçar abandonar tudo. Os bombeiros de plantão entraram em campo. Bisol garantiu que era boato e que a informação de seu afastamento não procedia. "Enquanto a Mesa se mantiver firme, eu fico", garantiu ele no último dia 13, afirmando que "pressão alguma vai me impedir de trabalhar na CPI e somente concessões da Mesa me fariam abandoná-la". Bisol, porém, admitiu estar sofrendo pressões, mas negou que elas partam dos membros da comissão. "Sempre há pressão, até porque se não tivesse não teria graça", brincou ele, na sexta-feira passada.

Os trabalhos estão no tempo certo, acham Passarinho e Magalhães. E esta semana reiniciam os depoimentos, sendo que o do ex-presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), na quinta-feira, é o mais esperado. Ibsen, depois de dois adiamentos e no dia seguinte à declaração de Passarinho de que quem não aparecesse não faria a menor falta, correu a marcar o seu.

Recesso — Na reta final dos trabalhos, a CPI foi ajudada pela suspensão do recesso de fim de ano do Congresso. Folga, mesmo, só nos dias de festa. Passarinho reconhece que os funcionários estão no limite da exaustão, principalmente os do Prodasen.

O que já está marcado

Dia	Deponente
21	Messias Goés e Walter Annichinno
22	Ronaldo Aragão e Ramon Arnus
23	Ibsen Pinheiro
28	Paes Landim
29	Aníbal Teixeira e Carlos Benevides
30	Mansueto de Lavor